



JORNAL DE SANTA LUZIA

EDITORIAL

Esta é a primeira edição do *Jornal de Santa Luzia* após as eleições para a Confraria decorridas no último mês de Dezembro e às quais se apresentou uma única lista.

No seguimento do trabalho realizado no anterior triénio, esta Confraria, com 131 anos de existência, tem como missão essencial zelar por este espaço para que ele esteja sempre e cada vez mais ao serviço dos irmãos da Confraria, dos demais cristãos, dos vianenses e da população em geral.

Este jornal, em concreto, tentará ser a voz desta Confraria, capaz de ir ao encontro daqueles que queremos servir.

Assim, nesta primeira edição de 2015, passamos em revista alguns dos principais momentos da vida do Santuário do ano passado, ao mesmo tempo que convidamos os estimados leitores a se deixarem inspirar pelo exemplo de São José, modelo para cada crente. Atentando aos apelos do Papa Francisco, meditamos ainda nas suas palavras a propósito do Ano da Vida Consagrada que a Igreja está a celebrar. Este jornal ganha ainda uma vertente mais lúdica, que ajudará – assim esperamos – torná-lo mais leve.

Que o *Jornal de Santa Luzia* permita que o *Templo de Santa Luzia* entre na casa de cada leitor para que o leitor se possa sentir *pedra viva* deste Templo.



02

ELEIÇÕES 2014
2014 EM REVISTA

03

SÃO JOSÉ, HOMEM
DO "SIM" A DEUS

04

NÓS POR CÁ...

ANO DA VIDA
CONSAGRADA - 2015

131º ANIVERSÁRIO DA CONFRARIA DE SANTA LUZIA

Texto: Ana Marques



O Templo-Monumento glorifica o nome de Santa Luzia, a virgem-mártir padroeira da visão. É a ela a quem Luís de Andrade e Sousa recorre, ao sentir o agravamento da oftalmia que padecia desde criança, corria então o ano de 1882. Trilhando monte acima até à extinta Capela de Santa Luzia, o Capitão prestava devoção à santa, suplicando-lhe alívio para a sua enfermidade.

Quando sentiu melhorias no seu estado, sendo capaz de vislumbrar e deleitar-se com o panorama observável do cimo do monte, tomou a resolução de retribuir a graça que acreditava que lhe havia sido concedida, tornando aquele lugar num ponto mais conhecido e acessível. Assim, a 19 de Março de 1884, fundou a Confraria de Santa Luzia com o intuito de promover e prestar o devido culto à padroeira, melhorar a pequena capela e os seus acessos através da construção de uma estrada e aformosear o local onde a mesma se encontrava.

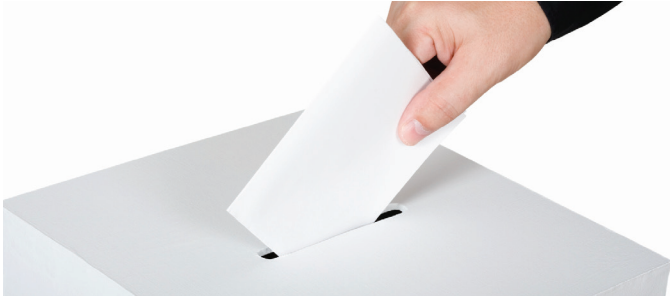
Desde finais do século XIX e durante todo o século XX, a actuação desta irmandade teve um impacto fundamental na reconfiguração paisagística do monte e na sua revitalização espiritual: é da sua responsabilidade a edificação do Templo-Monumento de Santa Luzia, obra que hoje é considerada o ex-líbris da cidade de Viana do Castelo, e a criação de uma estância que se assume como um dos principais centros irradiadores de fé do Minho.

Neste mês de Março festejamos o 131º aniversário da Confraria que, já no século XXI, continua a apostar no crescimento daquilo que une a Fé e a Arte, num dos mais belos panoramas do Mundo.



Eleições dos Corpos Gerentes 2014/2017

Texto: Direcção



No dia 28 de Dezembro de 2014, realizaram-se as eleições dos corpos gerentes da Confraria de Santa Luzia para o triénio 2014/2017, às quais se apresentou unicamente a lista vencedora. A Assembleia de Voto abriu às 10h00 e encerrou às 17h00, com pausa para almoço das 13h00 às 14h30. A eleição foi feita por escrutínio, tendo-se registado a participação de 41 irmãos, o que se traduziu em 40 votos na lista única e 1 voto em branco.

Os irmãos eleitos são:

Presidente da Assembleia

João Bompastor Ferreira

Direcção

Presidente da Direcção - André Ramos Alves

Vice-presidente - Ana Luisa Lages

Secretária - Cristina Viana

Tesoureiro - Domingos Borlido

Vedor de Obras - Pedro Reis

Vogal - Francisco Vaz

Vogal - Agostinho Pereira

Suplente - Noé Gomes

Suplente - Renato Oliveira

Conselho dos Assuntos Económicos

Cesarina Afonseca

Pedro Domingues

Rui Mesquita

2014 Em Revista

Texto: Ana Rita Pereira

O ano de 2014 foi, sem dúvida, um ano marcante para a história do Templo-Monumento de Santa Luzia e para a própria Confraria. De entre as inúmeras actividades realizadas ao longo dos meses, destacamos aquelas que nos merecem maior atenção: em Janeiro procedeu-se à Inauguração da Capela de Adoração e Reconciliação, na cripta do santuário onde anteriormente se localizava o Núcleo-Museológico; em Junho, por ocasião da Peregrinação ao Sagrado Coração de Jesus, a Confraria inaugurou o Anfiteatro do Jardim das Tílias; a realização da Feira de Artesanato e Manualidades foi instalada com periodicidade mensal, animando o Jardim das Tílias; em Agosto, houve muita animação com o "Especial Verão" em Santa Luzia, contando com concertos, a abertura nocturna do santuário durante as Festas da Agonia e, pela primeira vez, os nossos

visitantes puderam observar o fogo-de-artifício a partir do zimbório; em Dezembro o Bar passou a funcionar junto à Casa das Estampas; e, a terminar o ano, realizámos a primeira edição da Festa de Santa Luzia, de 12 a 14 de Dezembro, num evento que promete vir para ficar.

Durante o ano de 2014

Celebraram-se aqui:

Casamentos - 60

Baptizados - 56

Bodas matrimoniais - 13

Outras celebrações - 47

Visitaram o zimbório e o ascensor panorâmico 66804 pessoas.



Peregrinação Diocesana 2014



Mordomia da Festa em Honra de Santa Luzia

São José, homem do “sim” a Deus

Texto: Fábio Carvalho



Ao refletir sobre a figura de São José, esposo da virgem Maria, a frase que me vem à mente é aquela retirada do primeiro Livro da Bíblia, Génesis, na qual Deus dirige a Abraão o seguinte apelo: «Deixa a tua terra, a tua família e a casa de teu pai, e vai para a terra que Eu te indicar.» (Gn 12, 1)

Partindo da vocação inaugural do Patriarca Abraão, passando por Moisés e por todos os profetas, até ao irromper dos «últimos dias» (cf. Heb 1) em Jesus Cristo, damos-nos conta como que de

um rio cujo início e o fim se encontram unidos por uma única finalidade: a aliança/encontro entre Deus e o Homem. Assim, e apenas por esse motivo, a história bíblica é transcorrida por essa busca sedenta de uma «aliança» que seja capaz de oferecer sentido à existência, não apenas de um povo isolado, mas, sem qualquer dúvida, de todos os que se deixam conquistar por essa «mensagem nova» e lhe correspondem com um «sim».

São José, neste contexto, entra, sem qualquer dificuldade da nossa parte, no conjunto daqueles que, mesmo embrenhados em dúvidas e medos, permitiram que a aliança fosse, mais uma vez, uma realidade. De facto, a Escritura não é parca em apresentar exemplos concretos de pessoas, lugares e acontecimentos indicativos de uma intervenção divina, direi, inspiradora dos corações humanos, a favor de si mesmos e do rumo da história pessoal e comunitária. Isto tendo em vista uma meta maior e mais excelente, a posse de uma «terra», talvez uma terra que ultrapasse os nossos conceitos delimitados por cercas e muros que impedem de ver-mais-além, uns aos outros e a Deus.

São José, ao adentrar-se na aventura de Deus, de certa forma embaraçante, foi capaz de apresentar um modo de exercer a paternidade sem igual, ao ponto de, ainda hoje, constituir para nós um paradigma de «como ser homem», «como ser pai», «como ser marido», «como ser crente». Ao

jeito de Abraão, pai na fé de todos os crentes, em São José encontramos exatamente essa paternidade exemplar, uma paternidade que abarca tempos e lugares e, enfim, a nós próprios crentes e até não crentes. Abarca-nos na medida em que assume, na sua pessoa, as dúvidas, é certo, mas de sobremaneira porque sabe dizer «sim» ao plano de Deus e confia no mais improvável de todos os cenários jamais vistos. São José ensina-nos, basicamente, duas lições: a lição da justiça no agir e a lição do silêncio eficaz e orante. Por um lado, os Evangelhos Canónicos apresentam sempre a pessoa de José num silêncio profundo. Ele nunca fala, nunca exprime qualquer tipo de opinião contestatária, nunca pretende fazer valer os seus interesses pessoais, nem reivindica direitos adquiridos. Por outra parte, nesse silêncio está contida uma eficácia operativa fora de série. Vemos José a assumir o plano de Deus realizado por meio do «faça-se a Tua vontade» (cf. Lc 1, 38) de Maria, e a empenhar-se nele com todas as suas forças. À imagem de Abraão, José deixa a sua terra, os seus sonhos, as suas ambições pessoais, e caminha rumo à nova terra que Deus deseja conquistar para a humanidade. Mais ainda, não só caminha como também constrói possibilidades e abre caminhos à realização de uma aliança nova e renovadora. Aceita Maria como sua esposa, não a difamando, protege e educa Jesus, o Filho de Deus, durante a sua tenra idade, como atestam os textos evangélicos, e vive na expectativa orante de ver realizadas as promessas de Deus. (cf. Mt 1, 18-25)

Assim, ao celebrarmos o dia de São José, ou o dia do pai, recordamos, antes de tudo, o «homem do sim», o homem-tipo do acreditar e do confiar humanos elevados ao expoente máximo. Ele é, de facto, paradigma crente para nós e meio eficaz de uma ação silenciosa e desapegada dos consolos e glórias pessoais. Podemos, com toda a firmeza, dizer que São José é modelo para todos os que desempenham a alta e grave missão de educar, educar para os valores humanos mais básicos e, complementando estes, para os valores cristãos que visam encaminhar o Homem para Deus e para a sua aliança fundada na fé, na esperança e na caridade. Com e por meio de São José, agradeçamos o dom de todos os que desempenham exemplarmente a sua paternidade, e, na consciência da responsabilidade que ela representa, peça-mos a virtude de saber educar, mesmo silenciosamente, com a eficácia e a coragem necessárias a tão digna missão.

Ano da Vida Consagrada - 2015

Texto: [Carta apostólica do Papa Francisco às pessoas consagradas para proclamação do Ano da Vida Consagrada]



“Consagradas e consagrados caríssimos!

Escrevo-vos como Sucessor de Pedro, a quem o Senhor Jesus confiou a tarefa de confirmar na fé os seus irmãos (cf. Lc 22, 32), e escrevo-vos como vosso irmão, consagrado a Deus como vós.

Juntos, damos graças ao Pai, que nos chamou para seguir Jesus na plena adesão ao seu Evangelho e no serviço da Igreja e derramou nos nossos corações o Espírito Santo que nos dá alegria e nos faz dar testemunho ao mundo inteiro do seu amor e da sua misericórdia.

Fazendo-me eco do sentir de muitos de vós e da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, por ocasião do quinquagésimo aniversário da Constituição dogmática *Lumen Gentium* sobre a Igreja, que no capítu-

lo VI trata dos religiosos, bem como do Decreto *Perfectae Caritatis* sobre a renovação da vida religiosa, decidi proclamar um Ano da Vida Consagrada. Terá início no dia 30 do corrente mês de Novembro, I Domingo de Advento, e terminará com a festa da Apresentação de Jesus no Templo a 2 de Fevereiro de 2016.

Depois de ter ouvido a Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, indiquei como objectivos para este Ano os mesmos que São João Paulo II propusera à Igreja no início do terceiro milénio, retomando, de certa forma, aquilo que já havia indicado na Exortação pós-sinodal *Vita Consecrata*: «Vós não tendes apenas uma história gloriosa para recordar e narrar, mas uma grande história a construir! Olhai para o futuro, para o qual vos projecta o Espírito a fim de realizar convosco ainda coisas maiores» (n. 110).”

Jogo das diferenças

Descubra as 7 diferenças nas imagens abaixo.



Bom Humor

No tribunal, o juiz pergunta:

- Porque razão o senhor deu um grande pontapé no ventre daquele senhor?
- Olhe, senhor doutor juiz, eu não o queria atingir no ventre, longe disso! Este senhor é que se virou de repente!

O Joãozinho vai à Igreja com a avó. Esta dá-lhe uma moeda de um euro para deitar na caixa de esmolas.

Depois de colocar a moeda na ranhura, o Joãozinho fica à espera mas... nada acontece. Comenta então para a avó:

- Ó Vó, ou a moeda era falsa ou a máquina está avariada! Não saiu nada!

Nós por cá...

Texto: Ana Rita Pereira

- No dia 30 de Janeiro realizou-se o concerto *Sons do Centenário*, comemorando o centenário da Caixa de Crédito Agrícola do Noroeste. O concerto, intitulado "Romeiros a Santa Luzia", foi interpretado pelas Cantadeiras do Vale do Neiva, recriando as canções das romagens aos santuários do Alto Minho, contando ainda com músicas dedicadas ao Sagrado Coração de Jesus, a Nossa Senhora e a Santa Luzia.

- No dia 08 de Fevereiro realizou-se o III Trail de Santa Luzia, uma prova desportiva que contou com cerca de 700 participantes, com passagem obrigatória aos pés do Templo-Monumento. No mesmo dia, retomou-se a Feira de Artesanato e Manualidades que não se realizou durante o mês de Janeiro, mas que voltará ao recinto do Santuário todos os segundos Domingos de cada mês.

- Nos dias 02 e 03 de Fevereiro o acesso ao Zimbório esteve encerrado para manutenção do espaço e das estruturas. Foram feitas reparações na cúpula e nos bancos e guardas das escadas, preparando assim o espaço para os meses de maior movimento...e de calor!



Horários

TEMPLO - 08H00 às 17H00
 ZIMBÓRIO E ASCENSOR - 09H00 às 16H45
 CASA DAS ESTAMPAS - 09H00 às 17H00
 BAR - 09H00 às 17H00 (encerra à Segunda-Feira)

CONFISSÕES - 14H00 às 17H00
 EUCARISTIA DOMINICAL - 11H00 e 16H00
 EUCARISTIA DA SEMANA - 16H00
 VIA SACRA:
 Última Sexta-Feira de cada mês - 15H00
 Todos os Domingos da Quaresma - 15H00
 TERÇO DIÁRIO - 15H30
 ADORAÇÃO AO SANTÍSSIMO - 1.ª Sexta-Feira e
 1.º Domingo de cada mês - 15H00



Contactos

Confraria de Santa Luzia
 Monte de Santa Luzia, Ap. 21
 4901-909 Viana do Castelo

Tel.: (+351) 258 823 173
 Tlm.: (+351) 961 660 300

Email: confrariasantaluzia@gmail.com
 Website: www.templosantaluzia.org
 Facebook: www.facebook.com/TemploSantaLuzia



Ficha Técnica

Propriedade - Confraria de Santa Luzia

Presidente - André Ramos Alves

Director do Jornal - Renato Oliveira
 Design - Confraria de Santa Luzia
 Periodicidade - Mensal
 ISSN 2182-4908



Donativos

NIB: 001800002828268100114
 IBAN: PT50 0018000028282681001 14
 BIC: TOTAPTPL



Março 2015
 Apostolado da Oração

Universal: Cientistas ao serviço do bem

Para que todos aqueles que se dedicam à investigação científica se ponham ao serviço do bem integral da pessoa humana.

Pela Evangelização: Contributo da mulher na Igreja

Para que se reconheça cada vez mais o contributo específico da mulher na vida da Igreja.